

# Sim-consec: benefícios e desafios da técnica para interpretação consecutiva<sup>1</sup>

Laís da Paixão Pinto\* e Raffaella de Filippis Quental\*\*

A interpretação de conferências está presente nas mais diversas esferas da sociedade, desde reuniões de negócios até palestras e grandes congressos internacionais. Na primeira metade do século XX, os avanços tecnológicos permitiram o surgimento de uma nova modalidade de interpretação, a simultânea, que acabou se tornando predominante no ambiente de conferências, sem nunca eliminar por completo a consecutiva, que continua sendo empregada em certas circunstâncias. No final do séc. XX, outras ferramentas tecnológicas foram assimiladas visando a auxiliar a atividade de interpretação, chamadas de *computer-assisted interpreting tools* (CAI tools), que incluem desde o uso de softwares para gestão terminológica, até as promissoras ferramentas para reconhecimento de fala.

É nesse contexto que se insere o surgimento de uma modalidade híbrida de interpretação, conhecida como sim-consec. Franz Pöchhacker define assim o modelo de interpretação *Simultaneous-Consecutive* (Simultânea-Consecutiva):

---

\* Intérprete de conferências

\*\* Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

<sup>1</sup> O presente trabalho é fruto da monografia de conclusão do curso de especialização Formação de Intérpretes de Conferência desenvolvida por Laís da Paixão Pinto e orientada pela profa. Raffaella de Filippis Quental.

Modelo híbrido de interpretação feito com auxílio de tecnologia, em que o segmento falado pelo orador é gravado pelo intérprete com um gravador digital e, de forma consecutiva, a partir da reprodução do segmento gravado, o intérprete faz a interpretação simultânea.<sup>2</sup> (PÖCHHACKER, 2015, p. 381<sup>3</sup>)

A Sim-Consec foi pensada como uma alternativa para suprir as dificuldades encontradas na interpretação consecutiva, como a tomada de notas, a sobrecarga para a memória e a consequente perda de conteúdo.

Assim como na interpretação consecutiva convencional, na sim-consec o intérprete também fica ao lado do orador, mas a diferença é que ele faz uso de um dispositivo eletrônico, que pode ser um gravador digital, uma caneta com gravador (*digital pen*), ou ainda um *tablet*. Em todos os casos, usará fones de ouvido acoplados ao dispositivo, que terá um funcionamento específico de acordo com a tecnologia empregada.

No caso do gravador digital, assim que o orador começa o seu discurso o intérprete aciona o botão de REC em seu dispositivo. Quando o orador conclui o segmento, o intérprete imediatamente aciona os botões STOP e PLAY, na sequência, e começa a ouvir a gravação do segmento através dos fones de ouvido, para então começar a interpretar simultaneamente, respeitando o *décalage*, técnica da interpretação simultânea para manter o distanciamento necessário para uma boa reformulação no outro idioma.

Outra tecnologia possível para a sim-consec é a caneta digital, ou *smartpen*, com a qual o intérprete pode ao mesmo tempo gravar e fazer anotações de algumas informações pontuais.

Neste artigo será comentado um experimento desenvolvido por Marc Orlando usando a *smartpen* da marca Livescribe™, com papel de tecnologia Livescribe™ Dot Paper e fones de ouvido Livescribe™ Sky/Echo 3D Recording Headset. O experimento desenvolvido por Orlando foi publicado no artigo

<sup>2</sup> Todas as traduções contidas neste trabalho são autorais.

<sup>3</sup> "Simultaneous consecutive, or SimConsec, is a TECHNOLOGY-assisted hybrid mode of interpreting in which a consecutive rendering is produced by the interpreter in simultaneous mode from the playback of a digital recording of the source speech."

“Digital pen technology and consecutive interpreting: another dimension in notetaking training and assessment”<sup>4</sup> (2010), com o intuito de mostrar a dificuldade no ensino da interpretação consecutiva.

A terceira alternativa é o uso de um *tablet*, que também possibilita tanto gravar o áudio quanto tomar notas. Existem alguns aplicativos que podem ser utilizados, dependendo do sistema operacional do *tablet* que o intérprete escolher usar: AudioNote (Android), Notability (iOS) e OneNote (Microsoft). Nesse caso, o intérprete também usa fones de ouvido, sendo que a tomada de notas e a gravação do áudio são ambas feitas no próprio *tablet*.

Vejamos como funciona a *smartpen* da Livescribe™ (Figura 1), usada no experimento feito por Marc Orlando. A caneta deve ser utilizada juntamente com um caderno com tecnologia Livescribe™ Dot Paper (Figura 2), cujas páginas possuem micropontos para possibilitar que a caneta capture exatamente o que é escrito na página e sincronize com o áudio gravado. As páginas do caderno possuem botões de controle, como mostrado na Figura 2.



Figura 1 - Caneta Livescribe™ ECHO™ SMARTPEN 8GB

(Adaptado de [https://www.Livescribe™.com/en-us/media/pdf/support/Echo\\_User/Echo\\_UserGuide.pdf](https://www.Livescribe™.com/en-us/media/pdf/support/Echo_User/Echo_UserGuide.pdf))

<sup>4</sup> “Caneta digital e interpretação consecutiva: outra dimensão no treinamento e avaliação da tomada de notas”, em tradução livre.

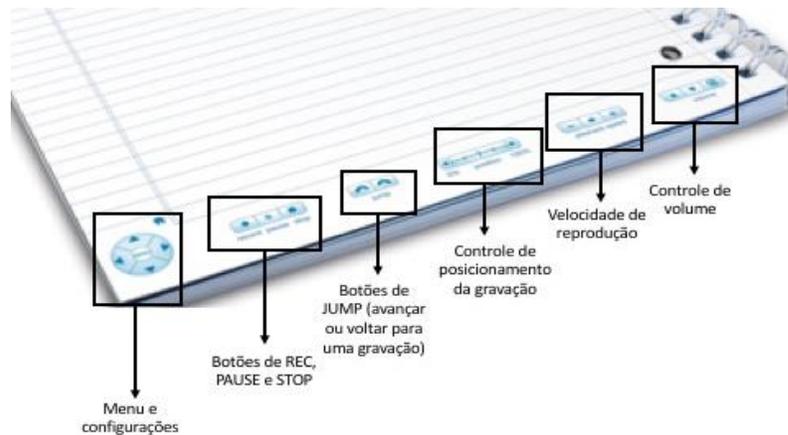


Figura 2 - Caderno Livescribe™ com botões de controle

(Adaptado de [https://www.Livescribe™.com/en-us/support/lis3/dot\\_paper.html](https://www.Livescribe™.com/en-us/support/lis3/dot_paper.html))

Para auxiliar a captura do áudio do orador, é recomendável utilizar o fone de ouvido Livescribe™ Sky/Echo 3D Recording Headset (Figura 3). O diferencial desse modelo é que o microfone está embutido nos dois lados do fone, permitindo que o áudio seja capturado em um ângulo de 360º, ou seja, todo o áudio que estiver em volta do intérprete será capturado.



Figura 3 - Fone de ouvido Livescribe™ Sky/Echo 3D Recording Headset

(Adaptado de <https://us.Livescribe™.com/collections/ink-accessories/products/Livescribe™-3d-recording-headset>)

Quando o orador começa seu discurso, o intérprete toca com a caneta o botão REC na página do caderno (Figura 2) para iniciar a gravação. Enquanto a gravação acontece, é possível tomar notas de informações pontuais, como nomes, números e lugares, que servirão de apoio à interpretação. Os intérpretes costumam anotar esse tipo de informação por ser muito precisa e difícil de memorizar, e a omissão desses dados pode comprometer a qualidade da interpretação. Ao término do segmento, basta tocar com a caneta nos botões STOP e em seguida PLAY, no caderno, e interpretar simultaneamente, ouvindo o trecho original pelos fones de ouvido e recorrendo aos dados anotados, conforme a necessidade.

A primeira experiência com sim-consec de que se tem conhecimento aconteceu em 1999 e foi publicada no *Service Commun Interprétation-Conferences News* (SCIC News) em 2001. O intérprete de conferências Michele Ferrari (Ferrari, 2001) pediu permissão para experimentar um novo método de interpretação durante uma entrevista do então Vice-Presidente da Comissão Europeia. Nessa ocasião, Ferrari utilizou o gravador do *palmtop* Cassiopeia (Figura 4) com fones de ouvido. Ferrari começa seu relato compartilhando o sucesso do experimento e afirmando que os jornalistas na plateia e o próprio Vice-Presidente ficaram impressionados com a precisão da interpretação, mesmo sem a tradicional tomada de notas.

Ferrari destaca que durante todo o tempo manteve contato visual com a plateia e usou a entonação correta, e afirmou acreditar que a probabilidade de erros nesse teste seria a mesma do que virar uma página errada do bloco. Ferrari concluiu que o método testado garante ao intérprete a chance de ouro de ouvir o discurso duas vezes, uma durante a gravação e outra no momento da interpretação.

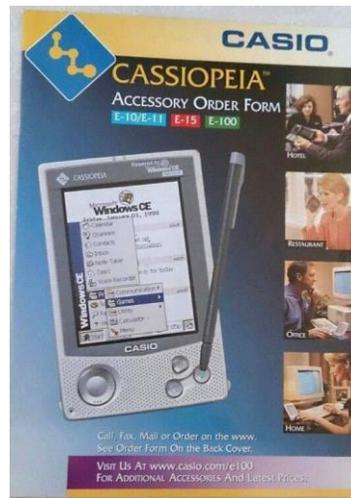


Figura 1 - Cassiopeia usado por Michele Ferrari em seu experimento com sim-consec.

O questionamento levantado foi a impossibilidade de reduzir o tempo da interpretação em 10 ou 20%, como de costume na interpretação consecutiva, quando é esperado que o intérprete enxugue o discurso original. A solução pensada foi acelerar a velocidade de reprodução da gravação.

Em março de 2005 foi publicado um artigo na revista da Associação de Tradutores Americana (*ATA Chronicles*) intitulado “A Revolution in Consecutive Interpretation: Digital Voice Recorder-Assisted CI”<sup>5</sup> (2005), de autoria de Erik Camayd-Freixas. Nesse artigo, o autor explica que sua motivação para testar esse novo método foram as dificuldades enfrentadas por seus alunos de interpretação para aprender os conceitos e o método da interpretação consecutiva.

O autor defende o novo método, que ele chama de Sistema *LinguaSonic*<sup>TM6</sup>, com base no fato de que, segundo ele, a entonação de um intérprete que usa anotações, na consecutiva convencional, soa como uma leitura, ou até mesmo uma tentativa de decifrar símbolos e abreviações. Diz ele:

<sup>5</sup> “Revolução na interpretação consecutiva: a consecutiva com auxílio do gravador de voz digital”, em tradução livre.

<sup>6</sup> Camayd-Freixas chamou a sim-consec de Sistema *LinguaSonic*<sup>TM</sup>, kit desenvolvido por ele para essa modalidade, composto por: gravador digital, fone de ouvido, adaptador para telefone e manual de instruções.

o sistema tradicional de tomada de notas inevitavelmente se tornará obsoleto, e os programas de formação de intérpretes e testes de qualificação (...) terão de ser revistos. O foco para melhorar a precisão do intérprete deixará de estar na memória e passará a estar no ajuste fino da proficiência bilíngue.<sup>7</sup> (CAMAYD-FREIXAS, 2005, p. 44).

Camayd-Freixas discute ainda a questão do sigilo diante da necessidade de gravar a conferência e afirma que o método de interpretação com gravador digital só deverá ser usado com permissão explícita do cliente. Ele argumenta que é primordial explicar claramente para o cliente como funciona o gravador e garantir que seu uso será apenas para fins profissionais imediatos. Recomenda ainda que, no final do evento, o intérprete apague todas as gravações na presença do contratante.

Segundo Marc Orlando, em seu já mencionado texto de 2010 que enfoca a dificuldade de se ensinar a interpretação consecutiva,

[o] problema encontrado pelos professores para incentivar os alunos a desenvolver um sistema de tomada de notas próprio costuma ser a impossibilidade de observar o desenvolvimento desse sistema durante a fase de aprendizado, criando, portanto, uma incapacidade para orientar e corrigir de maneira eficaz. (ORLANDO, 2010, p. 72).

Em seu artigo, Orlando descreve o funcionamento da caneta Livescribe™ e sugere em seguida o uso da caneta para o ensino de interpretação consecutiva. Como a caneta pode ser conectada ao computador para transferir as anotações e também as gravações, os professores podem visualizar como seus alunos fizeram suas anotações enquanto ouviam o discurso, para então dar feedback e avaliar. Orlando afirma que o uso da caneta cria uma plataforma universal para ensinar e aprimorar a tomada de notas, além de possibilitar mais

---

<sup>7</sup> "At that point, the old note-taking system will face its irremediable obsolescence, and interpreter training programs and qualification testing (...) will have to be revised. The focus for enhancing interpreter accuracy will shift from memory to the finer points of bilingual proficiency."

pesquisas ligadas a esse processo de anotação dentro da área de Estudos da Interpretação.

Orlando fez um experimento com seus alunos durante cinco semanas: nesse período, as anotações dos estudantes foram coletadas por intermédio da caneta Livescribe™ nas práticas de consecutiva. No final do experimento, os alunos receberam um questionário com perguntas ligadas ao uso da *smartpen* nas aulas de interpretação consecutiva. As respostas analisadas mostraram que o uso de tecnologia em aulas dessa modalidade de interpretação parece ser promissor.

Em suma, a literatura estudada mostra que a técnica da sim-consec apresenta uma série de vantagens quando comparada com a consecutiva convencional, com tomada de notas, mas que também apresenta seus próprios desafios.

Analisando a técnica a partir do Modelo de Esforços de Gile (2009), é possível argumentar que a sim-consec acrescenta ao processo o esforço de manuseio do dispositivo eletrônico, lembrando que o intérprete precisa controlar o dispositivo durante todo o processo de interpretação. Por outro lado, diferentemente da interpretação consecutiva, após iniciar a gravação o intérprete pode se concentrar exclusivamente em escutar o segmento, sem ter de dividir sua energia mental com o esforço de tomada de notas.

Já na fase de produção do discurso, após a gravação do segmento, aplica-se o Modelo de Esforços da interpretação simultânea, que requer a coordenação dos esforços de escuta, produção e memória. Entretanto, ao contrário de uma verdadeira simultânea, podemos argumentar que na sim-consec o esforço de escuta é atenuado, visto que, durante o esforço de produção, o intérprete estará ouvindo o segmento pela segunda vez.

### **Desafios da sim-consec**

O primeiro desafio é o manuseio do dispositivo eletrônico escolhido para gravar a fala do orador, seja ele um gravador digital, uma *smartpen* ou um *tablet*. Saber controlar o dispositivo é primordial para a prática de sim-consec, porque além

de correr o risco de perder a gravação do segmento antes de interpretar, a falta de prática com o equipamento causará atraso no evento e poderá comprometer a qualidade da interpretação.

O segundo desafio é a dificuldade de enxugar o discurso. Geralmente, na interpretação consecutiva, é esperado que o intérprete fale menos tempo do que o orador, resumindo ou cortando redundâncias e repetições. Contudo, na sim-consec, em que a interpretação propriamente dita acontece simultaneamente à reprodução da gravação de cada segmento do discurso, não existe a possibilidade de encurtar o tempo de fala. Alguns intérpretes com experiência na sim-consec sugerem acelerar a velocidade de reprodução da gravação para solucionar o problema, mas essa seria mais uma dificuldade técnica.

Ainda do ponto de vista técnico, no caso do gravador digital, recomenda-se escolher um dispositivo que tenha botões, porque dispositivos *touchscreen* podem causar acidentes ao se esbarrar na tela durante a gravação. Sem esquecer que o aparelho precisa necessariamente ter entrada para fones de ouvido.

Finalmente, como já foi mencionado, para usar qualquer tipo de gravador durante um evento é preciso explicar cuidadosamente para o cliente o motivo do seu uso, além de pedir permissão ao orador. Se mesmo assim o cliente ou orador não aceitarem o uso do gravador durante o evento, o intérprete deverá respeitar a decisão e seguir com o método convencional de interpretação consecutiva, seja com tomada de notas, seja no formato intermitente, em que o orador fala trechos muito curtos, que o intérprete poderia memorizar sem tomar notas.

### **Vantagens da sim-consec**

A vantagem mais evidente para o intérprete que adota essa modalidade é não precisar tomar notas do discurso a ser interpretado. Se lembrarmos que a tomada de notas é uma técnica especializada, que requer prática e treinamento, e que muitos intérpretes não se sentem completamente à vontade com a

consecutiva longa, justamente por não terem desenvolvido um sistema de notas sólido, essa pode ser uma vantagem significativa.

Outro benefício propiciado pela técnica é permitir que o intérprete escute o segmento duas vezes, com todas as vantagens autoevidentes para a compreensão da mensagem e a precisão do discurso interpretado, ilustradas através do Modelo de Esforços de Gile (2009). Enquanto na simultânea e na consecutiva convencional ouvir o discurso duas vezes somente seria possível pedindo para o orador repetir sua fala – o que nem sempre é desejável, ou mesmo possível – a sim-consec oferece essa possibilidade como parte do próprio procedimento.

Por fim, outro benefício interessante da sim-consec é ser uma modalidade de interpretação inclusiva, pois possibilita que intérpretes cegos façam interpretação consecutiva longa sem tomar notas. Ainda faltam estudos e relatos de experiências nessa área, mas o blog *The Blind Translator*, da tradutora e intérprete cega Daniela Dold, abre o caminho para essa possibilidade. No blog, a autora explica como desenvolveu sua técnica de anotações para interpretação consecutiva longa usando um dispositivo específico para leitura em Braille. Ela também apresenta os resultados de sua dissertação de Mestrado, em que entrevistou nove intérpretes cegos perguntando sobre suas estratégias para interpretação consecutiva. Embora nenhum dos entrevistados use o método da sim-consec, um deles afirmou acreditar que o método é bastante promissor para intérpretes cegos que fazem interpretação consecutiva longa (DOLD, 2016).

### **Um experimento pessoal: comparação da modalidade de interpretação sim-consec com a consecutiva com tomada de notas**

No artigo “Simultaneous Consecutive Interpreting: A New Technique Put to the Test”<sup>8</sup> (2007), Miriam Hamidi e Franz Pöchhacker se propõem a responder, entre outras, à seguinte pergunta de pesquisa: a interpretação consecutiva com auxílio

---

<sup>8</sup> “Interpretação Consecutiva Simultânea: uma nova técnica colocada à prova”, em tradução livre.

de tecnologia garante um resultado melhor do que o método convencional? (HAMIDI; PÖCHHACKER, 2007, p. 278).

A fim de contribuir para a resposta a essa pergunta, elaboramos um experimento pessoal comparando a modalidade sim-consec com a consecutiva com tomada de notas. O experimento foi conduzido pela coautora Laís Paixão no contexto da monografia de conclusão do curso de Formação de Intérpretes de Conferências da PUC-Rio, com orientação da também coautora Profa. Raffaella de Filippis Quental, sem a presença de público e sem a participação de outros intérpretes. O objetivo do experimento foi propiciar uma experiência pessoal com a técnica da sim-consec fora do ambiente profissional, com vistas a corroborar, ou quiçá questionar, os benefícios e desafios apresentados na literatura.

Os vídeos usados neste experimento foram selecionados do site *Speechpool*. São vídeos em inglês, com menos de dez minutos de duração, e foram interpretados para o português. A escolha dos temas foi aleatória, obedecendo aos mesmos critérios usados por Hamidi e Pöchhacker para a escolha dos discursos, a saber: equivalência entre os vídeos em termos de nível de dificuldade, velocidade de fala e duração. A intérprete não teve acesso ao conteúdo dos vídeos antes de fazer o teste, salvo os termos específicos indicados pelas oradoras no próprio site, ou seja, não houve uma preparação mais aprofundada. Para fazer a gravação da interpretação foi usado o gravador digital de um *smartphone*.

Assim como no experimento de Hamidi e Pöchhacker, o primeiro discurso, *Women in the workplace*<sup>9</sup>, foi interpretado usando o método convencional de consecutiva. O vídeo possui 7min32s de duração e está classificado no site *Speechpool* como um vídeo para consecutiva avançada. Foi dividido em dois segmentos, o primeiro com 4min de duração e o segundo com 3min32s. A duração total dos dois segmentos interpretados foi 5min11s, sendo o primeiro segmento com duração de 2min51s e o segundo com duração de

---

<sup>9</sup> <http://speechpool.net/en/79-speeches-uk/2454-women-in-the-workplace>

2min20s. Podemos observar, assim, uma redução de pouco mais de 30% na duração total do discurso interpretado, confirmando uma das vantagens da interpretação consecutiva com tomada de notas, que é justamente a redução da duração original do discurso.

Ao ouvir a gravação da interpretação dos dois trechos, não foi confirmada a impressão relatada por Camayd-Freixas, de que a intérprete estava lendo. Muito pelo contrário, a entonação da intérprete se manteve natural, inclusive reproduzindo em vários trechos a mesma ênfase da oradora.

Foram observados dois pontos de hesitação, ambos causados pela dificuldade em recuperar os detalhes associados aos símbolos e abreviações nas anotações feitas durante a interpretação consecutiva. Houve também algumas omissões, correspondendo a informações que não foram anotadas e, conseqüentemente, foram perdidas na interpretação.

O segundo discurso, *The new Pokémon GO craze*<sup>10</sup>, possui 8min1s de duração e também está classificado no site *Speechpool* como um vídeo para consecutiva avançada, pois possui muitos nomes de aplicativos e informações detalhadas. Esse discurso foi interpretado usando o método de sim-consec com o apoio do aplicativo para *tablet* Notability.

O funcionamento do Notability é bem intuitivo. Ao se criar um arquivo novo, aparece uma página em branco, que será usada não só para tomar notas, mas também para gravar os segmentos que serão interpretados durante a sim-consec. Na Figura 5 é possível observar algumas funcionalidades do aplicativo.

---

<sup>10</sup> <http://speechpool.net/en/79-speeches-uk/1977-the-new-pokemon-go-craze>

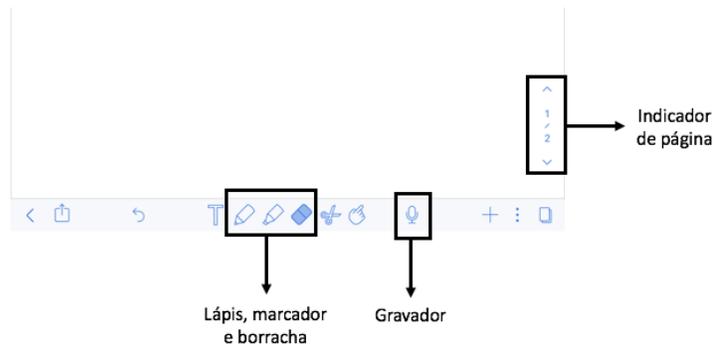


Figura 2 - Funcionalidades do aplicativo Notability.

(Imagem elaborada pelas autoras)

Para iniciar e/ou parar uma gravação, basta tocar com a caneta no ícone do microfone. Em seguida, para acessar o arquivo de áudio gravado é necessário tocar na seta ao lado do microfone para abrir a aba com a gravação e, para reproduzi-la, é só tocar com a caneta no botão play (Figura 6).



Figura 3 - Controle do gravador no aplicativo Notability.

(Imagem elaborada pelas autoras)

O melhor cenário para evitar possíveis erros é sempre apagar a gravação do trecho que já foi interpretado, antes de iniciar a próxima gravação. O

processo de apagar a gravação, criar uma nova página e iniciar outra gravação deve ser praticado pelo intérprete antes do evento, para que todo o percurso seja executado da maneira mais rápida e discreta possível.

Neste experimento foi utilizada apenas a função de gravação do Notability, porque o objetivo era reproduzir o experimento de sim-consec feito por Hamidi e Pöchlhammer, que usou apenas o gravador digital, sem qualquer tomada de notas.

A duração total dos dois segmentos interpretados do segundo discurso foi exatamente 8min1s, a mesma duração do discurso original, sendo o primeiro segmento com duração de 3min57s e o segundo com duração de 4min03s, ou seja, não houve redução na duração do discurso, o que pode representar uma desvantagem significativa do ponto de vista da duração do evento como um todo.

Nesse vídeo a oradora foi bastante enfática em vários momentos do discurso, permitindo à intérprete avaliar sua capacidade de manter a mesma entonação do orador durante a sim-consec. A análise da gravação do experimento confirmou que a intérprete foi capaz de reproduzir a mesma variação de entonação da oradora, como faria na interpretação simultânea.

A interpretação propriamente dita procedeu de maneira muito semelhante a uma interpretação simultânea, com a vantagem adicional de que, na sim-consec, o intérprete ouve o discurso duas vezes: uma vez durante a gravação e uma segunda vez na hora de interpretar.

Dessa forma, não só tem mais tempo para pensar na tradução como também dispõe de uma segunda chance de entender algum trecho que porventura não tenha ficado muito claro. A título de exemplo, citamos a solução encontrada para a expressão *sat-nav* (navegação via satélite). Tendo mais tempo disponível para pensar, a intérprete avaliou que o termo é pouco usado em português e resolveu substituí-lo por GPS, para que a mensagem fosse melhor compreendida. Em outro exemplo, a escuta repetida não foi suficiente para que ela entendesse a palavra *godfather*, na frase "*my godfather visiting and giving me*

*my very very first computer game.*"<sup>11</sup>. Contudo, o sentido geral foi compreendido e mantido quando optou por usar a estratégia da generalização e dizer que um "amigo" a visitou e a presenteou com seu primeiro jogo eletrônico.

A interpretação simultânea também permitiu usar com mais propriedade técnicas como a repetição fonética de termos desconhecidos. No caso do segundo discurso, havia termos como Geocaching, Mathletics e Sumdog, que foram interpretados respectivamente como "geo-catching", "mathetic" e "sum doc". Apesar da repetição não ter sido perfeita, a técnica de repetição fonética funciona melhor na interpretação simultânea, o que pode ser demonstrado voltando ao discurso I, em que a intérprete não conseguiu usar esse recurso quando a oradora falou "Serrapilheira Institute". A tentativa de fazer uma transcrição fonética do termo produziu como resultado "Instituto Sara Pereira", num desvio significativo do termo original na interpretação consecutiva desse segmento.

Numa tentativa de responder à primeira pergunta de pesquisa do experimento feito por Hamidi e Pöchhacker (HAMIDI; PÖCHHACKER, 2007, p. 278), a análise comparativa da gravação da interpretação dos discursos I e II indica que de fato a sim-consec garante um resultado melhor. No âmbito do experimento realizado, apesar de algumas hesitações e alguns problemas de automonitoramento típicos da simultânea, a interpretação feita com sim-consec apresentou mais precisão e conteúdo mais completo do que a interpretação consecutiva com tomada de notas.

Em última instância, focando no autodesenvolvimento, o experimento serviu também para apontar para a necessidade de aprimorar a técnica de tomada de notas, a fim de evitar perda de conteúdo durante a interpretação consecutiva convencional.

---

<sup>11</sup> "Meu padrinho me visitando e me dando meu primeiro jogo de computador."

### **Sim-consec no contexto da interpretação remota**

Neste momento histórico em que, devido à pandemia de COVID-19, os eventos migraram para o ambiente virtual e os intérpretes passaram a fornecer seus serviços à distância, por meio de plataformas de videoconferência, julgamos apropriado avaliar a modalidade da sim-consec também no contexto de interpretação remota. Como a sim-consec remota exige a necessidade de gravar o áudio do sistema operacional do computador do intérprete durante a videochamada, convém pensar em uma solução que não acrescente mais um dispositivo, além do computador, à interpretação remota, de modo a não adicionar um novo esforço à sim-consec. A solução proposta visa a concentrar todos os recursos utilizados pelo intérprete em apenas um dispositivo, o próprio computador do intérprete.

Essa parte do experimento visou propiciar a experiência da sim-consec remota com vistas a avaliar as dificuldades que se impõem nessas condições de trabalho a partir do uso dos dois sistemas operacionais disponíveis, dependendo do computador utilizado: o Windows ou o macOS.

Para simular um ambiente de videoconferência, foi criada uma reunião online na plataforma Zoom com dois computadores, um deles como host da reunião e o outro reproduzindo o ambiente do intérprete.

Visando mostrar qual sistema operacional funciona melhor para a sim-consec remota, foram escolhidos dois vídeos diferentes, sendo um interpretado com um notebook Vaio (com sistema operacional Windows) e outro, com um MacBook Pro (com sistema operacional macOS). Em ambos os casos, foram usados fones de ouvido da marca JBL Quantum 100 P2P. Assim como no experimento anterior, os vídeos usados no teste são em inglês e foram retirados do site *Speechpool*. Um vídeo possui duração de 5min22s, enquanto o outro dura 6min17s. Ambos foram divididos em dois segmentos e interpretados para o português.

É importante lembrar que a necessidade de respeitar a confidencialidade e o sigilo do evento também se impõe na sim-consec remota, ou seja, mesmo trabalhando on-line o intérprete precisa informar ao cliente que fará gravações

de áudio durante a reunião, e caberá ao cliente a decisão final de aceitar, ou não, o uso do gravador, independentemente de o evento ser gravado ou não pelo contratante.

Para capturar o áudio do Windows, foi habilitada a configuração de áudio “Mixagem Estéreo” (*Stereo Mix*), presente na maioria dos computadores e notebooks com Windows. Em seguida, foi instalado o *software* de áudio gratuito Audacity<sup>12</sup> para gravar o áudio durante a chamada de vídeo.

Por se tratar de um *software* de edição de áudio, é importante sempre fechar a gravação atual antes de começar outra, uma vez que cada *timeline* corresponde a uma trilha de áudio. Caso contrário, o intérprete irá escutar as duas gravações ao mesmo tempo.

Para capturar o áudio do macOS, foi necessário instalar a extensão Soundflower for Mac<sup>13</sup> e criar um dispositivo agregado dentro do próprio sistema – no caso, esse dispositivo tem o nome “internal audio REC” – além do *software* Audacity.

Uma limitação do macOS em relação ao Windows é a impossibilidade de controlar o volume do sistema quando o dispositivo agregado “internal audio REC” está habilitado. Sendo assim, antes de começar a sim-consec remota, o volume do computador foi ajustado, na tentativa de contornar essa dificuldade técnica. Entretanto, ainda assim o volume da reunião do Zoom ficou baixo, o que gerou uma grande dificuldade para ouvir claramente o orador, ocasionando pausas longas e alguns erros durante a interpretação, devido ao aumento do esforço de escuta.

O sistema Windows, por sua vez, não apresenta essa limitação no ajuste do volume durante a gravação no Audacity, sendo, portanto, mais indicado para a sim-consec remota.

Por fim, não houve maiores dificuldades em operar o Audacity juntamente com o Zoom, tanto no macOS quanto no Windows. Também não

---

<sup>12</sup> <https://www.audacityteam.org>

<sup>13</sup> <https://soundflower.en.softonic.com/mac>

houve demora entre o momento em que o orador parou de falar e o momento em que começou a interpretação. Contudo, observamos que o Windows ofereceu a solução mais prática e viável para a sim-consec remota, levando em consideração os equipamentos que foram usados nesses testes.

É necessário destacar a importância de praticar a sequência: iniciar a gravação, ouvir o segmento, parar a gravação, desmutar o microfone no Zoom (ou outra plataforma) e dar *play* na gravação. No fim das contas, essa sequência pode ser comparada com o momento em que o intérprete se prepara para ler suas notas durante uma interpretação consecutiva com tomada de notas.

### **Conclusão**

Embora existam vários trabalhos publicados sobre a sim-consec, essa modalidade ainda é pouco usada no mercado de interpretação no Brasil. Como vimos, a técnica não permite encurtar o tempo de fala do intérprete e apresenta alguns desafios relacionados ao manuseio de um dispositivo eletrônico durante uma tarefa que por si só já demanda um grande esforço cognitivo, além de depender da autorização do cliente para se gravar o discurso original.

Contudo, uma vez superadas essas barreiras, a modalidade de interpretação sim-consec se mostra bastante eficaz e permite incorporar a tecnologia na prática de interpretação consecutiva, que tradicionalmente prescinde de qualquer recurso tecnológico. Com este artigo, esperamos ter contribuído para a reflexão sobre suas vantagens e desvantagens, demonstrando que essa modalidade pode ser mais uma aliada na busca da construção de pontes entre pessoas que precisam se comunicar e que não falam o mesmo idioma.

## Referências

CAMAYD-FREIXAS, E. A Revolution in Consecutive Interpretation: Digital Voice Recorder-Assisted CI. **The ATA Chronicle**, vol. XXXIV, n. 3, mar. 2005. Disponível em: [https://dll.fiu.edu/people/faculty/erik-camayd-freixas/a\\_revolution\\_in\\_consecutive.pdf](https://dll.fiu.edu/people/faculty/erik-camayd-freixas/a_revolution_in_consecutive.pdf). Último acesso em: 15 jan. 2021.

DOLD, Daniela. Note-taking for blind interpreters. **The Blind Translator**, 13 fev. 2016. Disponível em: <https://theblindtranslator.wordpress.com/2016/02/13/note-taking-for-blind-interpreters-part-1-introduction/>. Último acesso em: 15 jan. 2021.

FERRARI, Michele. Consecutive simultaneous? **SCIC NEWS**, n. 26, 21 nov. 2001, p. 2-4. Disponível em: <http://web.tiscalinet.it/iacovoni/files/pdf/SimultaneousConsecutive%201.pdf>. Último acesso em: 15 jan. 2021.

GILE, D. The Effort Models of interpreting. **Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, p. 157-190, 2009.

HAMIDI, M. e PÖCHHACKER, F. Simultaneous Consecutive Interpreting: A New Technique Put to the Test. **Meta**, vol. 52, n. 2, p. 277-288, 2007.

Disponível em: <https://www.erudit.org/en/journals/meta/2007-v52-n2-meta1727/016070ar/>. Último acesso em: 15 jan. 2021

ORLANDO, M. Digital pen technology and consecutive interpreting: another dimension in note-taking training and assessment. **The Interpreters' Newsletter**, 15, p. 71-86, 2010. Disponível em: <https://www.openstarts.units.it/bitstream/10077/4750/1/OrlandoIN15.pdf>. Último acesso em: 15 jan. 2021

PÖCHHACKER, F. Simultaneous consecutive. In: **Routledge Encyclopedia of Interpreting Studies**. London, New York: Routledge, p. 381-382, 2015.

### Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar uma modalidade híbrida de interpretação que combina a simultânea com a consecutiva (daí o nome sim-consec), em que o intérprete grava os segmentos de fala do orador e faz a interpretação simultânea, a cada pausa do orador, a partir da reprodução do segmento gravado. Através da análise da literatura, corroborada por um experimento pessoal, serão discutidos prós e contras da técnica, como a vantagem de poder ouvir o segmento antes de interpretar e a de não precisar tomar notas, por um lado, e o desafio de precisar manusear um gravador e de não ter muita manobra para enxugar o discurso, por outro.

**Palavras-chave:** Interpretação de conferências; Modalidades de interpretação; Simultânea-consecutiva; Sim-consec; Gravador digital; *Smartpen*

### Abstract

This paper aims to show a hybrid interpreting mode which combines simultaneous and consecutive. In sim-consec, as it came to be known, the interpreter records each speech segment and interprets it simultaneously by listening to the playback of the recording. A literature review supported by a personal experiment points at the pros and cons of the technique. While being able to listen do the speech segment before interpreting it and not needing to rely on note-taking may be clear advantages, the interpreter needs to skillfully handle a recording device and cannot as easily eliminate redundancies and repetitions of the original speech, for example.

**Keywords:** Conference interpreting; Interpreting modes; Simultaneous-consecutive; Sim-consec; Digital recorder; *Smartpen*